

Weblogs, webrings e comunidades virtuais

Raquel da Cunha Recuero*

Índice

1	Weblogs	2
2	Comunidades Virtuais	4
3	Virtual Settlement e Webrings	5
4	Weblogs e Identidade: "Eu"Mutante	8
5	Conclusão: Webrings como Comunidades Virtuais	10
6	Referências Bibliográficas	11
7	Weblogs participantes da pesquisa	13

Resumo: O presente artigo procura defender a idéia de que podem existir comunidades virtuais estruturadas sobre círculos de pessoas que lêem e interagem através dos *weblogs* todos os dias. Os *webrings*, como são chamados no trabalho estes círculos, seriam os *virtual settlement* das comunidades, que ali estabeleceriam suas relações, principalmente através dos sistemas de comentários, muito populares na maioria dos *blogs*. É discutido também um estudo de caso conduzido entre 22 *weblogs* durante quatro meses e a classificação dos *blogs* em Diários Eletrônicos e Publicações Eletrônicas, realizada pela autora.

*Doutoranda em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professora da Universidade Católica de Pelotas.

Palavras-chave: weblogs, comunidades virtuais.

A partir dos últimos dois anos, os *blogs* constituíram-se no último grande "boom" da Internet. Baseados, principalmente, em mecanismos de fácil atualização de *websites* em HTML¹, e nos princípios de microconteúdo e atualização quase diária, os *weblogs* ou, simplesmente, *blogs* são uma febre. Apenas em janeiro de 2002 foram criados no *Blogger*², um dos sistemas mais utilizados pelos *bloggeiros*³ de todo o mundo, 41 mil novos *blogs*, segundo dados fornecidos por Evan Williams, um dos diretores do sistema. Estima-se que o número de total de *blogs*, atualmente, gire em acima de meio milhão⁴, de acordo com a revista *Wired*⁵. E, no entanto, o fenômeno ainda é muito pouco estudado pelos pesquisadores.

O presente trabalho busca lançar algumas

¹HTML – *Hypertext Markup Language*, linguagem na qual baseia-se grande parte da programação de *websites* para a Internet.

²<http://www.blogger.com>

³São chamadas *bloggeiras* as pessoas que mantêm *blogs*.

⁴Lemos (2002:44) traz a estimativa de mais de 800 mil *weblogs*.

⁵A revista *Wired* pode ser acessada via Internet no *website* <http://www.wired.com>. A referida matéria encontra-se disponível na URL <http://www.wired.com/news/culture/0,1284,50443,00.html>.

observações sobre o assunto, a partir de considerações a respeito de comunidades virtuais e *webrings* construídos a partir dos *blogs*. O estudo é parte de uma pesquisa iniciada em janeiro deste ano, quando foram selecionados 22 *blogs*, que foram observados diariamente pela pesquisadora. A partir daí, procurou-se categorizar os elementos observados e, deste modo, construir algumas observações, ainda que iniciais, sobre o fenômeno. Como forma complementar à observação diária dos *weblogs*, foram feitas entrevistas com o grupo de 22 *bloggeiros*.

1 Weblogs

O fenômeno dos *weblogs* é relativamente recente. De acordo com Rebecca Blood (2002, *online*), a idéia do *weblog* é antiga (*websites* "pessoais" ou "temáticos" que são atualizados constantemente), mas, em 1999, havia apenas um grupo de 23 *weblogs* conhecidos, listados por Jesse Garrett em sua lista de "*websites* como este". Logo, o número começou a aumentar de modo significativo.

Os *weblogs* inicialmente eram filtros do conteúdo na Internet. Eram praticamente baseados em *links* e dicas de *websites* pouco conhecidos (Blood, 2002, *online*), bem como comentários, ou seja, funcionando, também, como Publicação Eletrônica (segundo a classificação que discutiremos em seguida), destruindo o mito de que *weblogs* tenham sido criados com a função exclusiva de servirem como diários eletrônicos. O formato Diário parece ter surgido ao mesmo tempo, segundo as observações de Rebecca, com igual força.

O conhecimento da linguagem HTML era uma barreira constante para o aumento do número de usuários, que só foi quebrada com

o surgimento das ferramentas dos sistemas baseados na Web, como o *Blogger*⁶ e o *Groksoup*⁷, lançados pela *Pyra*⁸ em agosto de 1999.

Os *weblogs* originais era dirigidos por *links*. Cada um era uma mistura de proporções únicas de *links*, comentários e pensamentos e ensaios pessoais. *Weblogs* podiam apenas ser criados por pessoas que já sabiam como fazer um *website*⁹. (...) Estes eram entusiastas da *web*.¹⁰

Um dos *blogs* pioneiros que ilustra a colocação de Blood foi o *Links From the Underground*, de Justin Hall. O *website* dedicava-se a trazer, para os leitores, o dia-a-dia do autor. De acordo com Carvalho (2002, *online*), Justin produziu:

(...) um livro aberto sobre a sua própria vida, publicando tudo em detalhes: bebedeiras, divagações à toa, as doenças sexualmente transmissíveis que contraiu, viagens, as amizades, as aulas na faculdade, namoros, o suicídio do pai e até as próprias fotos nu ou urinando.

Outro dos primeiros *weblogs*, *Robot Wisdom*¹¹, de Jorn Barger, também se restringe

⁶<http://www.blogger.com>

⁷<http://www.groksoup.com/>

⁸<http://www.pyra.com>

⁹A autora refere-se ao conhecimento da linguagem HTML.

¹⁰No original: "*The original weblogs were link-driven sites. Each was a mixture in unique proportions of links, commentary, and personal thoughts and essays. Weblogs could only be created by people who already knew how to make a website. (...) These were web enthusiasts.*" (tradução da autora)

¹¹ <http://www.robotwisdom.com/>

a um conjunto de *links* freqüentemente atualizados. CamWorld¹², outro *blog* freqüentemente citado como um dos primeiros *blogs*, de Cameron Barret, ao contrário, mostra um sistema de comentários pessoais com *links* para diversas partes da Internet. E muitos outros ainda aparecem na lista: *Tomalak's Realm*¹³, de Lawrence Lee, *Scripting News*¹⁴ de Dave Winer e etc.

Seja como for, o *weblog* surgiu como uma ferramenta simples de criar conteúdo dinâmico em um *website*. É baseado principalmente em dois aspectos: *microconteúdo*, ou seja, pequenas porções de texto colocadas de cada vez, e *atualização freqüente*, quase sempre, diária. Os *blogs* são geralmente organizados em torno do tempo (Johnson, 2002, *online*). A mais nova atualização vai sempre no topo do *website*, com data e hora. As atualizações são feitas em pequenas porções, chamados *posts*.

Os *weblogs* atuam como versões mais dinâmicas dos *websites* pessoais. E, com os *websites* pessoais, dividem as mesmas críticas: são experiências de publicação amadoras, muitas vezes produtos narcisísticos e exibicionistas. São geradores de conteúdo pessoal. E, como os *websites* pessoais, podem ser classificados em um sem-número de categorias. No entanto, durante a pesquisa de campo, notamos que existiam, principalmente, duas grandes categorias de *weblogs* cujas características dos *posts* eram facilmente distinguíveis e uma terceira, referente ao híbrido das categorias anteriores. São essas categorias:

¹²<http://www.camworld.com/journal/>

¹³<http://www.tomalak.org/>

¹⁴<http://www.scripting.com/>

- **Diários Eletrônicos**– São os *weblogs* atualizados com pensamentos, fatos e ocorrências da vida pessoal de cada indivíduo, como diários. O escopo desta categoria de *weblogs* não é trazer informações ou notícias, mas simplesmente servir como um canal de expressão de seu autor. Nesta categoria classificamos 16 dos *weblogs* estudados.
- **Publicações Eletrônicas**– São *weblogs* que se destinam principalmente à informação. Trazem, como revistas eletrônicas, notícias, dicas e comentários sobre um determinado assunto, em geral o escopo do *blog*. Comentários pessoais são evitados, embora algumas vezes apareçam. Nesta categoria classificamos quatro dos *weblogs* estudados.
- **Publicações Mistas** – São aquelas que efetivamente misturam *posts* pessoais sobre a vida do autor e *posts* informativos, com notícias, dicas e comentários de acordo com o gosto pessoal. Nesta categoria classificamos dois *weblogs*.

Observamos que os *weblogs* que classificamos na categoria "Publicações Eletrônicas" geralmente possuem um tema central, como, por exemplo, cultura pop, tecnologia ou mesmo *design* gráfico. Esses *blogs* procuram trazer *links*, comentar notícias e mesmo fazer críticas a outras publicações. Além disso, podem realizar um *clipping* de informações relativas ao assunto-escopo e publicá-las. Alguns *blogs* desta categoria podem ser, também, acompanhamento de criação de um determinado programa (o programador vai colocando as atualizações do programa ou mesmo comentando as modificações que faz no mesmo). O objetivo perma-

nece claro: informar. São estes *weblogs* que são tidos, muitas vezes, como rivais ao jornalismo pela sua característica de "filtro" da informação na Internet. (Hiller, 2002, online; Brocanelli, 2002, online; Outing, 2002, online, entre outros)

Os *weblogs* da categoria "Diário Eletrônico", por outro lado, não buscam a informação, e raramente a trazem. Em geral, os usuários preocupam-se em contar pequenos fatos cotidianos, comentar o humor ou mesmo suas opiniões sobre este ou aquele assunto. Este tipo de *weblog* funciona como uma "janela" para a vida do indivíduo, que relata sua vida cotidiana.

André Lemos (2002: 44) trata dos "Ciberdiários" como sinônimos de *weblogs*. Apesar, como demonstra a pesquisa, de que a grande maioria dos *weblogs* surge como um diário *online*, uma parcela também já expressiva dedica-se a trabalhar com notícias e informações relacionadas com um determinado assunto. Um dos entrevistados, estudante de 22 anos, dono de um *blog* sobre *design* gráfico na Web, afirma: "*Vejo meu blog como um arquivo, um fichário. Nele coloco sites dos quais gostei com um comentário pessoal para que eu lembre o porquê de eu ter escolhido tal site.*" *Oblog* do estudante constitui-se em *links* para *websites* que o autor julga interessantes e um julgamento de valor (comentário) acompanhando. Outro dos *weblogs* pesquisados é uma típica revista eletrônica: Seu autor comenta filmes, quadrinhos e livros interessantes que saem das editoras, avisando de lançamentos e fazendo críticas. Raramente o autor faz algum comentário mais pessoal. Abaixo podemos conferir um dos *posts* do autor, sobre o filme "Minority Report":

Minority Report só não é uma decepção maior porque você pode manter sua cabeça girando para prestar atenção e "deduzir" todos os elementos futuristas que a equipe do Spielberg criou. Não é um trabalho muito profundo (é impossível prever uma noosfera), mas as previsões tecnológicas são bem legais.¹⁵

Ainda é possível encontrar *weblogs* que possuam características mistas das duas grandes categorias, onde o autor alterna comentários sobre sua vida e informações de acordo com seus gostos pessoais, assim como descreve seu trabalho o autor de um *blog* classificado nesta categoria: "*um pequeno diário com pensamentos sobre música e cultura pop em geral*".

É importante que se atente para a existência das diversas formas de *weblogs* para que não se caia na generalização do *blog* como ferramenta específica da construção de diários. *Blogs* têm sido utilizados das mais diversas formas, todas relacionadas à publicação de idéias, algumas pessoais (diários) ou tras informacionais (publicações).

2 Comunidades Virtuais

Em trabalhos anteriores, já tivemos a oportunidade de discutir o conceito teórico de comunidade virtual¹⁶. Passando pela sociologia clássica, pelos conceitos de *Gemeinschaft* e *Gesellschaft* de Tönnies, bem como pelas idéias de comunidade, concebidas por

¹⁵<http://www.pontomidia.com.br/erico> - (postado em 02/08/2002, às 00h59min)

¹⁶Para maiores detalhes vide Recuero (2001) Comunidades Virtuais: Uma abordagem teórica.

Weber, Durkheim, Buber e vários outros pensadores, procurou-se fazer um resgate da idéia de comunidade e suas modificações no tempo, até a atualidade, discutindo em que medida poderia ser definido o conceito de comunidade virtual. Dentro desta perspectiva, estudam-se os conceitos de comunidade clássicos e comunidade virtual, numa intersecção até chegar-se à idéia de comunidade virtual como grupo de pessoas que estabelecem entre si relações sociais, que permanecem um tempo suficiente para que elas possam constituir um corpo organizado, através da comunicação mediada por computador e associada a um *virtual settlement*.

O primeiro requisito da comunidade virtual é, portanto, a idéia de um grupo de pessoas que estabeleçam entre si relações sociais. Essas relações são construídas através da interação mútua¹⁷ entre os indivíduos, em um período de tempo, tendo a permanência, como anteviu Palacios (1998, online), entre seus requisitos fundamentais. A permanência, aqui é discutida como espaço temporal contínuo de relacionamento. A idéia de "corpo organizado" remonta à visão das relações sociais como um intrincado emaranhado de fios que se cruzam e se cruzam, novamente, constituindo uma rede de relacionamentos em torno de um mesmo *virtual settlement*.

3 Virtual Settlement e Webrings

Virtual Settlement é uma proposição de Quentin Jones (1998, online). De acordo com o autor, o *virtual settlement* é um "lu-

¹⁷De acordo com a classificação proposta por Primo (1998), no artigo Interação Mútua e Interação Reativa.

gar"no ciberespaço ao qual associa-se uma comunidade virtual. (Recuero, 2002: 37-42). É um lugar demarcado no espaço, onde os indivíduos participantes da comunidade encontram-se para estabelecer as relações sociais, como por exemplo, uma sala de *chat*.

Lemos (1998, online) propõe a compreensão do ciberespaço sob duas perspectivas: "*como o lugar onde estamos quando entramos em um ambiente virtual*", ou seja, num ambiente como as salas de *chat*, por exemplo, ou ainda, como o "*conjunto de redes de computadores, interligadas ou não, em todo o planeta*". Rheingold (1992, online) descreve o ciberespaço como um "*espaço conceitual, onde palavras, relações humanas, dados, prosperidade e poder são manifestados pelas pessoas usando a tecnologia da CMC*"¹⁸. Lévy (1999:92) define o ciberespaço como "*espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores*". A partir destas idéias, podemos ver o ciberespaço como um lugar de circulação de informação. Um espaço construído por esta circulação e, ainda, um espaço *delimitado* por ela. Estas limitações são compreendidas como limitações do lugar do ciberespaço onde se está. Trata-se de limitações imaginárias, construídas por nós mesmos. Por exemplo, a "sala" de *chat* nada mais é do que uma porção do ciberespaço limitada por nossa concepção de espaço concreto. Fazemos uma metáfora com uma sala comum. Na verdade, nossa "sala" ciberespacial não possui limitações concretas, como paredes, chão e etc. Mas a metáfora auxilia na nossa

¹⁸"(...) *cyberspace is the conceptual space where words and human relationship. Data and wealth and power are manifested by people using CMC technology;*"

transcrição de nossa noção de espaço. Neste sentido, citamos Aranha Filho (1998, *online*), que chama a atenção para o assunto da grande operação de retranscrições de hábitos e instituições do mundo *offline* para dentro do novo meio [a Internet], e “*a busca por metáforas organizadoras deste novo espaço*. Segundo ele, a Rede constitui-se sobre uma metáfora orientadora, “*contrói-se a interface de tal modo que ela é percebida pelo usuário como um espaço*¹⁹ *topográfico (ciberespaço, virtual), com lugares (sites) onde estão reunidos as atrações e os serviços, e vias de conexão (a Internet seria o esboço de uma info-highway, info bahn), ‘caminhos’ pelos quais locomover-se entre os sítios*”. Aranha vê, deste modo, uma representação metafórica do espaço real dentro da Internet. Seguindo por esta perspectiva, weblogs podem ser compreendidos como representações espaciais do *self*, lugares demarcados no ciberespaço onde o *bloggeiro* “está”. Os *blogs* que ele costuma acessar são vistos como “vizinhos” e *linkados*, muitas vezes, assim.

Os *weblogs* que observamos constituíram-se em *webring*s. Neste artigo, utilizamos o termo *webring* para definir círculos de *bloggeiros* que lêem seus *blogs* mutuamente e *interagem* nestes *blogs* através de ferramentas de comentários. Os *blogs* são *linkados* uns nos outros e formam um anel de interação diária, através da leitura e do comentário dos *posts* entre os vários indivíduos, que chegam a comentar os comentários uns dos outros ou mesmo deixar recados para terceiros nos *blogs*. Esse círculo de *blogs* difere, basicamente, de um grupo de *links* porque, como discutiremos adiante, o *blog* funciona

¹⁹ Grifo do autor.

como uma representação do *bloggeiro* no ciberespaço. Portanto, num *webring*, como o definimos aqui, temos um grupo de pessoas, mais do que um grupo de *links*.

A ferramenta de *comentários*, é, portanto, essencial em nossa análise. De todos os *weblogs* estudados apenas um não a possui e o autor relata que deseja colocar o sistema, mas não conseguiu cadastrar-se. O sistema de comentários funciona de uma maneira simples: A cada *post* publicado aparece, logo embaixo, um *link* para que o leitor comente o que leu. Geralmente o número de comentários já feitos aparece ao lado. Para comentar basta clicar no *link* e escrever o que se deseja. A grande maioria dos comentários utilizados pelos *bloggeiros* da pesquisa fazia parte do sistema gratuito Yaccs²⁰. Os comentários são fundamentais porque proporcionam dinamismo ao *site*, e mais, proporcionam aos leitores interagir com o autor, construir um diálogo com o autor e também os demais leitores. Essa perspectiva dialógica, de construção da comunicação entre os dois pólos comunicativos, é a chamada *interação mútua*, proposta por Primo (1998, *online*), em oposição à *interação reativa*, simplesmente uma ação e reação, geralmente observada na interação entre indivíduo e máquina. Utilizamos a noção de interação mútua como aquela que o suporte deve proporcionar para que os indivíduos possam construir relações sociais formadores de uma comunidade virtual. Para que esta interação seja possível, é *essencial* o uso da ferramenta de comentários nos *weblogs*.

²⁰(<http://www.yaccs.com>) Apenas para demonstrar a importância dos comentários para os *blogs*, o sistema está freqüentemente indisponível para novas contas, uma vez que a procura é muito grande e o servidor não suporta.

A seguir vemos alguns exemplos de comentários "construtores" de relações nos *weblogs* estudados. Nos comentários reproduzidos, os leitores conversam entre si sobre o assunto explicitado pelo autor do *blog*.

Wagner disse algo assim:

Eu tô entre a "Marcha Imperial", "Unfinished Allegro / Carry On" do Angra, "The Greatest View" do Silverchair. Eu acho que Learn to Fly é a mais legal das que tu colocou aí.

Raquel disse algo assim:

Wagner: MARCHA IMPERIAL!!!
MARCHA IMPERIAL!!!²¹

Neste outro exemplo de interação temos um *bloggeiro* respondendo a um comentário de que seus *posts* estariam muito depressivos no corpo do *blog*.

Como algumas pessoas (oi Valéria!) reclamaram que o *blog* andava muito depressivo, vou falar um pouco sobre os "personagens que povoam o folclore da vida de Wagner". Começando por (...)²²

Como se observa, os comentários são direcionados não apenas ao autor do *weblog*, mas também ao *webring* como um todo, já se pressupondo que os demais *bloggeiros* irão ler o *blog* no decorrer do dia. Do mesmo modo, o autor também interage, muitas vezes através de respostas aos comentários no corpo do *blog* ou mesmo no próprio sistema de comentários. Além disso, novos integrantes do círculo apresentam-se e interagem também nos comentários. Os próprios

²¹Dois usuários comentando o *post* de 04/08/2002 no *blog* Dot.dot.dot.

²²Neste exemplo temos um *post* do *blog* *This is how you remind me* de 02/08/2002.

usuários são veementes no reconhecimento da importância da interação.

"acho a parte mais legal"(estudante, 19 anos)

"Evidente que sim. Pois estabelece uma interatividade e gera um ambiente de discussão e crescimento em cima dos assuntos da vida. Acho isso excepcional."(estudante, 22 anos)

"Os comentários servem para o dono do *blog* saber a quantas anda o *blog*, descobrir novidades, receber sugestões e trocar informações."(estudante, 21 anos)

"São importantes. É o que mantém discussões acesas e, em última análise, acabam guiando o rumo do *blog*. É um feedback importante, pois é fácil para as pessoas se manifestarem."(estudante, 23 anos)

Bloggeiros são como vizinhos. Todos os dias visitam-se mutuamente. Alguns chegam a atualizar o seu conteúdo várias vezes ao dia, para manter o interesse das visitas.

"Acho importante atualizar constantemente, até porque é muito fácil de fazer tecnicamente. Se fosse um *site* normal daria um pouco mais de trabalho. E é legal, eu gosto de ver meus *blogs* preferidos sempre com coisas novas, detesto acessar o *blog* de alguém e ver que não tem nada novo. Imaginando que as pessoas que me lêem também gostam de ver coisas novas e tendo assunto pra falar, eu

faço a mesma coisa, atualizo sempre."(estudante, 21 anos)

Outros acessam os *blogs* várias vezes ao dia para ver o que há de novo e verificar as interações do dia no sistema. Muitos dos entrevistados mantêm listas dos *blogs* vizinhos, *blogs* para ler todos os dias.

Seja como for, é principalmente através dos comentários como *feedback* aos *posts* que os círculos são formados. As dinâmicas são relativamente simples: Alguém lê o comentário de alguém e interessa-se em saber quem é. Nos comentários é possível ao indivíduo assinar e colocar o *website* pessoal (em geral outro *weblog*). A partir de então se passa a acessar este *blog* novo com alguma frequência. Em um ou outro *post*, comenta-se algo sobre o novo *blog*. Através do *link* (*weblogs* são totalmente hipertextuais e geralmente possuem vários *links* no decorrer do texto), todo o círculo de pessoas que acessava o *blog* passa a conhecer também o novo *blog*.

Na entrevista também foi pedido aos *bloggeiros* que enumerassem os *blogs* que lêem com frequência. O círculo de relações ficou imediatamente mais nítido. Mesmo que não se conheçam pessoalmente, funciona a idéia do "conhecer quem conhece" ou "ter entrado por indicação de um amigo e gostar". Inicialmente, o leitor apenas conhece o *blog*. Aos poucos, começa a interagir com o autor e verifica que seus outros conhecidos também interagem. O círculo começa a ser formado. Um mesmo *blog* pode fazer parte de vários *webrings*, como um nó na rede de relações criadas pelos *blogs*.

No decorrer da pesquisa, o círculo entre os *weblogs* estudados aumentou e interseccionou-se no decorrer do tempo. No-

vos *weblogs* foram acrescentados às listas diárias dos usuários. Novos *webrings* surgiram.

Deste modo, acreditamos poder definir os *webrings* (como aqui chamamos os círculos de *bloggeiros*) como *virtual settlement*, uma vez que funcionam como um lugar (uma vizinhança) de *bloggeiros* que interagem (através dos comentários e *posts*) e travam conhecimento e relações entre si. Os *webrings* são, portanto, compostos não apenas do *blog*, mas do círculo de *bloggeiros* e seus comentários sobre o *blog*, do suporte tecnológico da comunidade virtual.

Ao mesmo tempo, os *webrings* representam um círculo de pessoas que interagem com alguma frequência através de seus *blogs* e comentários. O *virtual settlement*, como já previra Jones (1998, online), existe onde existe uma comunidade.

4 Weblogs e Identidade: O "Eu" Mutante

Para discutir a idéia dos *weblogs* como agregadores sociais, é preciso discutir também a idéia de identidade expressada pelo indivíduo através do *blog* e deste como representação individual no ciberespaço, segundo a idéia de representação do eu proposta por Goffman (1985). Assim, é possível perceber porque os *weblogs* podem funcionar também como elementos de representação do "eu" de cada um, e como "janelas" para que outros possam "conhecer" o indivíduo, permitindo que a interação aconteça entre pessoas.

Os *weblogs* permitem ao indivíduo expressar várias facetas de sua personalidade. De acordo com Döring (2002, online), as teorias pós-modernas da identidade são entendidas a partir da multiplicidade do *self*,

do "eu" enquanto um trabalho de construção, mudança e, principalmente, diversidade²³. O *weblog* pode ser reconfigurado a cada momento para "refletir a última concepção de identidade do eu" de seu autor. Efetivamente, os *weblogs* têm seu *layout* modificado com bastante frequência. Entre os analisados, 16 passaram por mudanças no período de janeiro a julho de 2002. Alguns passaram por pequenas mudanças como uma inversão de cores. Outros tiveram seu *layout* completamente modificado várias vezes. A idéia de que se "constrói" a identidade é extremamente importante para a compreensão do *weblog* como uma faceta desta identidade. Ao mesmo tempo em que um *blog* é mutante (constantemente modificado, atualizado, reformulado, reconstruído), a identidade do indivíduo também o é. Döring (2002, online) afirma:

A construção de uma *home-page* pessoal promove uma resposta sistemática para a questão crítica de identidade 'quem sou eu' e dá suporte à internacionalização da resposta individual.²⁴

Dentro desta perspectiva, o *weblog* publica o "eu" diário e reconstruído do indivíduo. Ele traz a reconfiguração da identidade particular de cada um todos os dias. O *layout* do *blog* também faz parte dessa visão do "eu". Desde as cores, elementos e imagens

²³ André Lemos, em seu artigo "Diários Pessoais e Webcams na Internet" também acena com esta questão (vide bibliografia).

²⁴ No original: "*Personal home page construction promotes the systematic answering of the identity-critical 'who am I?' question and supports the internationalization of the individual answers.*" (tradução da autora)

escolhidas, o *website* pessoal também passa pela percepção de si mesmo, agora aumentada pelo poder de atualização do *weblog*.

Turkle (1998:6) fala no ciberespaço como um espaço cultural de simulação, onde é possível falar, trocar idéias e assumir personagens de nossa própria criação. A visão da autora abrange uma "fragmentação" do indivíduo no ciberespaço, metaforicamente exposta pela diversas "janelas" que o sistema permite: em cada janela eu posso ser uma "nova" pessoa ou apresentar um novo "eu" que exacerba uma parcela de minha personalidade, muitas vezes não condizente com o meu "eu" real. Podemos estender essa visão para o *weblog*. Como uma das múltiplas janelas, ele pode revelar, esconder ou mesmo exacerbar facetas da personalidade de seu autor. Exatamente por isso, muitos *weblogs* são considerados narcisísticos.

O *weblog* representa alguém. Os pensamentos, fatos da vida e outros elementos narrados, servem como representação do indivíduo. E, é a partir desta representação que ele é conhecido e percebido pelos demais. E deste modo, de acordo com Döring (2002, online):

Ser representado na Web por uma página pessoal atrativa, rica em informações, profissional ou humorística pode melhorar a impressão que fazemos de uma pessoa que não seja familiar a nós pessoalmente. A página pessoal pode inclusive suplementar as impressões face-a-face que fazemos das pessoas que nos são familiares ou que conhecemos pessoalmente.²⁵

²⁵ No original: "*Being represented on the Web with*

Os próprios *blogueiros* reconhecem que o *blog* atua como um motivo para que outras pessoas os conheçam e tenham uma boa impressão de si. "Já falei com muita gente legal por causa do *blog*", disse uma estudante de 21 anos, explicando porque fica contente com os acessos ao seu *blog* de pessoas desconhecidas. Outro estudante, de 23 anos, explicou: "Vejo como um canal de comunicação com meus amigos e uma maneira de mostrar pro (sic) mundo que eu existo e tenho alguma bobagem para falar." A partir destas opiniões, percebeu-se, através das entrevistas, que o *blog* é uma forma de "demarcar o território" no ciberespaço, sentir-se representado, identificado. É uma forma de expressão de si mesmo, como afirma um estudante de 20 anos é "uma forma de expressão, onde os outros podem entrar em contato com a minha personalidade, com a minha vida." É uma maneira de se perceber a si mesmo e aos outros. Como Döring diz, o *weblog* é uma realização pessoal para as pessoas: mostra que eles estão ali, mostra como elas se representam, possibilita que elas sejam conhecidas por outras pessoas e que desenvolvam com essas pessoas interesses em comum.

Depois, porque ter um *blog* facilita a comunicação com outras pessoas que têm interesses em comum, ou não e assim posso trocar idéias sobre assuntos bem legais, conhecer gente nova, descobrir novos *blogs* de pessoas que fazem co-

an attractive, information-rich, professional or humorous personal home-page may enhance the impression we make on people who are not yet familiar with us personally. The personal home page also supplement the face-to-face impressions we make on people who actually are familiar with us personally."(tradução da autora)

mentários e lá descobrir *links* para *sites* bastante diferentes e interessantes. (Estudante, 21 anos)

5 Conclusão: Webrings como Comunidades Virtuais

Uma comunidade virtual, de acordo com o conceito explicitado anteriormente, é mais do que um suporte no ciberespaço, como um canal de *chat* ou mesmo um *website*. O suporte está relacionado ao *virtual settlement*. Deste modo, a comunidade constitui-se dos indivíduos e de suas relações construídas a partir do *virtual settlement*. Ora, entendendo o *webring* como um *virtual settlement*, podemos entender também as relações das pessoas que fazem parte do círculo, com seus *weblogs* e comentários diários, como uma comunidade virtual. Isso porque todas as características estão presentes: a temporalidade das relações, uma vez que os *blogs* são atualizados frequentemente, bem como os comentários, que são *feedbacks* de cada *post*, e que representam a interação mútua possibilitada pelo sistema; todos os *blogueiros* entrevistados afirmaram que lêem os *blogs* diariamente. Vários entrevistados contaram casos em que conheceram ou encontraram alguém a quem não viam há muito tempo através dos *webrings* e mesmo relatos de várias novas amizades encontradas e estabelecidas, em princípio, através dos sistemas interativos dos *blogs*. Além disso, podemos reconhecer os *blogs* como representações individuais de seus autores, possibilitando que estes sejam identificados e tenham de si impressões construídas pelos demais, que interagem, através do *virtual settlement* com o

autor e com os demais elementos da comunidade.

Mais estudos são necessários, no entanto, para determinar se todos os *webrings* podem constituir-se em comunidades virtuais, bem como a aplicabilidade da classificação proposta dos *weblogs* neste trabalho. Não se tem aqui, a intenção de realizar um estudo absoluto, mas de lançar ao debate mais indícios e discussões sobre o fenômeno dos *blogs*.

6 Referências Bibliográficas

- ARANHA FILHO, Jayme. *Tribos Eletrônicas: usos e costumes*. Disponível em: <http://www.alternex.com.br/esocius/t-jayme.html> (06/10/1998)
- BLOOD, Rebecca. *Weblogs: A History and Perspective*. Disponível em: http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html (01/08/2002)
- BROCANELLI, Rodney. *Jornalismo e Weblogs: uma aposta de cinco anos*. Artigo publicado no Observatório de Imprensa. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/en030720021.htm> (7/07/2002)
- CARVALHO, Rosa Meire. *Diários Íntimos na Era Digital. Diários Públicos, Mundos Privados*. Disponível no website do Grupo de Ciberspesquisa da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, em: http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/txt_ros1.htm (02/08/2002)
- DÖRING, Nicola. *Personal Home Pages on the Web: A Review of Research*. Publicada no Journal of Computer Mediated Communication, Issue 3, Volume 6. Abril de 2002. Disponível em: <http://www.ascusc.org/jcmc/vol6/issue3/rintel.html> (01/08/2002)
- JOHNSON, Steve. *Use the Blog, Luke*. Publicado na revista Salon, em 10/05/2002. Disponível em: <http://www.salon.com/tech/feature/2002/05/10/blogbrain/print.html> (01/08/2002)
- JONES, Quentin. *Virtual-Communities, Virtual Settlements & Cyber-Archaeology – A Theoretical Outline*. In Journal of Computer Mediated Communication vol. 3 issue 3. December, 1997. Disponível em: <http://jcmc.huji.ac.il/vol3/issue3/jones.html> (01/10/1998)
- JONES, Steven G. (org) *Virtual Culture: Identity & Communication in Cyber-society*. California, Thousand Oaks: Sage Publications, 1997.
- GOFFMAN, Erwin. *A Representação do Eu na vida Cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1985. 9ª Edição
- HASTWELL, Annie. *About Weblogs*. Disponível em: <http://www.schoolblogs.com/Annie/about> (01/08/2002)
- HILLER, John. *Are Bloggers Journalists?* Disponível em: <http://www.microcontentnews.com/articles/bloggingjournalism.htm> (08/07/2002)

- HOLETON, Richard. *Composing Cyberspace: Identity, Community and Knowledge in the Eletronic Age*. USA: McGraw-Hill., 1998.
- KOLLOCK Peter. e Marc Smith. (organizadores) *Communities in Cyberspace*. Routledge. New York, 1999.
- LEMOS, André L. M. *As Estruturas Antropológicas do Cyberespaço*. Disponível em: <http://www.lig-se.com/professores/jurema/estruturas.html> (01/08/1998)
- LEMOS, André L. M. *A Arte da Vida: Diários Pessoais e Webcams na Internet*. Trabalho apresentado no GT Comunicação e Sociedade Tecnológica do X COMPÓS na Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 04 a 07 de junho de 2002 e publicado no e-Book do Gt.
- LÈVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÈVY, Pierre. *A Revolução Contemporânea em Matéria de Comunicação*. In: MARTINS, Francisco M. e SILVA, Jurmir M. da. *Para Navegar no Século XXI. Tecnologias do Imaginário e da Cibercultura*. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
- LÈVY, Pierre. *O que é o Virtual?* São Paulo: Editora 34, 1997.
- LÈVY, Pierre *As Tecnologias da Inteligência*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- MANTA, André e Luiz Henrique Sena. *As afinidades virtuais: A Sociabilidade do Videopapo*. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/estray1.html> (06/10/1998)
- OUTING, Steve. *Interactive News is the Newspaper – Wide Effort in Spokane*. Artigo publicado na coluna Stop the Presses. Disponível em: <http://editorandpublicher.printthis.clickability.com/pt/printThis?clickMap=printThis&fb...> (08/07/2002)
- PALACIOS, Marcos. *Cotidiano e Sociabilidade no Cyberespaço: Apontamentos para Discussão*. Online em: <http://facom/ufba.br/pesq/cyber/palacios/cotidiano.html> (19/11/1998).
- PRIMO, Alex F. T. *Interação Mútua e Interação Reativa*. Texto apresentado no GT de Teoria da Comunicação para apresentação do XXI Congresso da Intercom - Recife, PE, de 9 a 12 de setembro de 1998. Disponível em: <http://www.psico.ufrgs.br/aprimo/pb/intera.htm> (12/08/2001).
- PRIMO, Alex F. T. *Explorando o Conceito de Interatividade. Definições e Taxionomias*. Artigo publicado na revista "Informática na Educação", do PGIE/UFRGS. Disponível em: <http://www.psico.ufrgs.br/aprimo/pb/pgie.htm> (01/08/2001)
- RECUERO, Raquel da C. *Comunidades Virtuais: Uma Abordagem Teórica*. Artigo apresentado no V seminário Internacional de Comunicação, GT de Tecnologia das Mídias. (outubro de 2002). Disponível em: <http://www.pontomidia.com.br/raquel/teorica.htm> (02/08/2002)
- RECUERO, Raquel da C. *Comunidades Virtuais no IRC: o caso do #Pelotas. Um*

estudo sobre a Comunicação Mediada por Computador e as Comunidades Virtuais. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (janeiro de 2002)

RHEINGOLD, Howard . *La Comunidad Virtual: Una Sociedad sin Fronteras*. Colección Límites de La Ciência. Barcelona: Gedisa Editorial 1994.

RHEINGOLD, Howard *The Heart of the WELL*. In: HOLETON, Richard. *Composing Cyberspace: Identity, Community and Knowledge in the Electronic Age*. USA: McGraw-Hill, 1998.

TURKLE, Sherry. *Life on the Screen: Identity in the Age of the Internet*. New York: Touchstone, 1997.

TURKLE, Sherry. *Virtuality and its Discontents: Searching for Community in Cyberspace*. Adaptado do "Life on the Screen". The American Prospect. 1999. Online em: http://www.prospect.org/archives/24/24_turk.html (04/08/2000).

TURKLE, Sherry. *Identity in the Age of Internet: Living on the MUD*. In: HOLETON, Richard. *Composing Cyberspace: Identity, Community and Knowledge in the Electronic Age*. USA: McGraw-Hill., 1998.

7 Weblogs participantes da pesquisa

1. Dot. Dot. Dot.
<http://www.pontomidia.com.br/ricardo>

2. Parênteses
<http://www.pontomidia.com.br/erico>
3. This is how you remind me
<http://www.wenver.hpg.ig.com.br/index.htm>
4. Ngrafik
<http://www.pontomidia.com.br/rafael>
5. Oh no!
<http://marina.yeahbabe.net/>
6. Actea's
<http://www.actea.blogspot.com>
7. Amity
<http://amity.blogspot.com>
8. Charles, que Charles?
<http://charles.pilger.inf.br/>
9. Como Eu vejo...
<http://comoeuvejo.blogspot.com/>
10. Day after day after day
<http://www.agenciamais.com.br/bruno/blog/>
11. Walkman
<http://walkman.blogspot.com/>
12. Gondolin – A Rocha Oculta
<http://gondolin.blogspot.com/>
13. Kriix Weblog
<http://kriix.wicked-garden.net/>
14. Léli Tim Tim por Tim Tim
<http://www.lolidornelles.cjb.net/>
15. O trabalho dignifica a preguiça fortifica
<http://marciama.weblogger.com.br/>
16. Hard Candy
<http://www.dork.com/gabi/>

17. Under the blue of my oblivion
<http://www.planetabuggy.com.br/sam/>
18. Wait man... that's crazy
<http://lauromaia.cjb.net/>
19. Bloguigah
<http://www.bloguigah.rg3.net/>
20. Cursed
<http://hiddencris.tripod.com/puppet/>
21. A new found Paula
<http://www.anewfoundpaula.blogspot.com/>
22. Flauer HP
<http://flauerhp.tk/>